

VASCONCELOS, Pedro Ivo de, Maj PM. *Atuação da PMMG na tomada de reféns*. Belo Horizonte: Monografia apresentada ao CSP/1-1990/PMMG.

*Maj PM Antônio Caetano de Almeida Junior*

Durante a realização de seu Curso Superior de Polícia, no 1º semestre de 1990, o Maj Pedro Ivo de Vasconcelos escolheu, como objeto de suas pesquisas, o tema "Atuação da PMMG na tomada de reféns", que deu origem à monografia em epígrafe. De acordo com o autor, a escolha do tema decorreu de três fatos que se interligam: a sua longa folha de serviços prestados à PM e a experiência dela decorrente; o incremento desse tipo de ocorrência, que começa a chegar ao Estado de Minas Gerais, e o desejo de alertar a Corporação para a necessidade de se preparar para fazer face às ações criminosas nesse campo que, mais cedo ou mais tarde, acabarão por se tornar, se não corriqueiras, como acontece em Estados vizinhos, pelo menos em quantidade que justifique o preparo da Polícia Militar, uma vez que dificilmente nosso Estado ficará fora das ações praticadas pelo crime organizado.

Na introdução de seu trabalho, lembra o autor a existência de indicadores que permitem concluir pela existência de um surto explosivo de crimes de seqüestro, motins e rebeliões em presídios e de uma ampliação da violência, com as decorrências inerentes, das quais a mais significativa, em termos de Segurança Pública, é exatamente o sentimento de inquietação e angústia que assalta a população. Diante desse quadro, é indispensável a Polícia Militar preparar-se para enfrentar ocorrências até certo ponto novas, pelo menos no Estado, e de acompanhar "pari passu" o avolumar-se do curso da criminalidade, situando-se na margem desse curso, como ribeirinho cuidadoso que observa o avolumar-se das águas e se prepara para enfrentar calamidade nova. De fato, lembra o autor, a Polícia, que foi preparada para fazer face a determinados tipos de criminalidade, não pode ficar indiferente e despreparada diante de novos tipos de delito, incapaz, portanto, de enfrentá-los, reprimi-lo ou preveni-lo.

Lembra ainda o autor que o seqüestro, ainda que não seja um fato novo na história da humanidade (Júlio César, o grande Imperador Romano foi vítima de seqüestro), era, até pouco tempo, um crime mais ou menos raro. Agora, no entanto, devido a fatores vários, explicados até certo ponto por sociólogos, psicólogos e pela própria Polícia, tornou-se um fato corriqueiro, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em que o crime organizado se faz mais presente, mas que acaba de lançar seus tentáculos sobre Minas Gerais.

Fatos ocorridos em Minas, envolvendo esse tipo de crime, demonstram que "apesar da extensa e exaustiva formação dos nossos policiais, pela experiência chegou-se à conclusão de que certas ocorrências devem ser atendidas por policiais altamente especializados em determinado campo de atuação. Assim, no caso de ocorrências com reféns, chegou-se à conclusão de que não há condições de treinar suficientemente todos os policiais a fim de que estejam capacitados para atuarem com eficiência em tomada de pontos ou para negociar com seqüestradores. Tem-se atualmente como premissa que nestas ocorrências devem ser empregados um grupo de operações especiais e uma equipe de negociação especialmente treinada para tal."

É exatamente a partir dessa constatação, dada como preexistente, que o Maj Pedro Ivo de Vasconcelos desenvolve suas idéias e propostas, sejam as decorrentes diretamente do tema, sejam as periféricas a ele.

A partir da ocorrência à qual atribui o nome genérico de "tomada de reféns", conceituada como "qualquer ocorrência policial na qual delinquentes se utilizam de reféns como meio de coerção para alcançar seus objetivos", o autor parte para o enfoque de suas diversas variantes, como cárcere privado, extorsão mediante seqüestro, constrangimento ilegal, todos crimes capitulados no Código Penal.

Na solução de qualquer dessas ocorrências, lembra o autor a necessidade, basicamente, de pessoal especializado, considerando imprescindíveis:

a) um grupo de operações especiais, constituído de atiradores de elite e de pessoal altamente qualificado para tomada de pontos ou para tomada de assalto de locais onde se encontram marginais com posse de reféns;

b) equipe de negociação com especialização em Psicologia, Sociologia, Criminologia além de habilidades em Comunicação.

Não se esquece o autor da necessidade do emprego de recursos tecnológicos cabíveis em tais situações pois, quanto mais tecnologia for possível empregar, menores são os riscos para reféns e policiais, e maiores as possibilidades de êxito.

Para desenvolver seu estudo, o autor prefere usar de situações concretas. Assim, parte para a análise de ocorrências recentes para estudar os possíveis erros cometidos, visando a corrigi-los. Dentre as falhas, lembra as seguintes:

a) pouco cuidado no isolamento do local da ocorrência, permitindo-se o acesso de repórteres, policiais civis não diretamente envolvidos e autoridades civis que chegam, às vezes, a ditar o direcionamento das ações;

b) ausência de definição clara e precisa de atribuições e responsabilidades, decorrente, pelo menos em parte, da situação antes mencionada;

c) deficiência no emprego de técnicas adequadas, especialmente a que denomina "técnica de esmorecimento", quando ocorre cerco ao local onde estão reféns e seqüestradores, bem como deficiência nas negociações;

d) ausência de equipes de negociação devidamente preparadas, justamente por se desconhecer o valor e a utilidade das negociações, neste tipo de ocorrência;

e) quando ocorre negociação, é feita amadoristicamente, inclusive com a permissão da intervenção de repórteres como negociadores.

Lembra ainda o autor que essas deficiências acabam por demonstrar o despreparo da Polícia, gerando nos seqüestradores sentimento de força e de importância, reforçando sua posição e tornando mais difícil a solução do problema.

Insiste sobre um ponto que considera grave: o excesso de informações dadas à imprensa e a permissão da circulação mais ou menos livre de representantes da imprensa no local do seqüestro e as conseqüentes reportagens com excesso de pormenores acabam por fazer de cada seqüestro um espetáculo pedagógico que tem como alunos outros seqüestradores.

Valendo-se de sua experiência pessoal, além de pesquisa realizada junto a outras Polícias Militares e ainda com base em ações desenvolvidas por polícias de outros países, o autor pretende oferecer, em sua monografia, "uma orientação segura sobre como deve ser a montagem inicial da operação, sobre o início e o transcurso da negociação, sobre os preparativos e procedimentos na tomada do ponto crítico e sobre algumas variantes mais comuns que podem surgir."

Visando a atingir os fins que se propõe, estrutura seu trabalho em capítulos que, iniciando com considerações gerais sobre a atuação da PMMG na tomada de reféns, abor-

dam, ainda, a missão em que poderá ser empenhada e as opções estratégicas que se apresentam, tendo em vista as peculiaridades da situação. Aborda, ainda, a composição tática da operação, a questão das negociações com seqüestradores, estudadas exaustivamente, desde a composição da equipe até simulações de diálogos possíveis, já que dá importância primordial a este aspecto. Enfoca, também, a possibilidade de assalto ao local de detenção de reféns, e o confinamento em outro local, prevendo, inclusive, as ações pertinentes no caso de libertação de reféns pelos próprios seqüestradores.

Muito embora o autor não considere seu trabalho como acabado, mas como uma introdução ao estudo de questão complexa e cheia de variáveis, sem dúvida apresenta elementos que oferecem subsídios valiosos para a adoção de políticas adequadas na área de competência da Corporação, no que diz respeito ao tema abordado.

Encarece, finalmente, que tendo em vista as dificuldades do assunto tratado, trata-se de um tema que dificilmente será esgotado, mas que exige abordagem e estudo constantes.

A monografia do Major Pedro Ivo de Vasconcelos apresenta, ainda, rica bibliografia versando sobre o assunto que aborda, e enriquece o acervo da biblioteca da APM.

CORSINO, Cleber. *Policamento motorizado e policamento a pé. Análise crítica e proposta*. Belo Horizonte: Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia, 1990.

O presente tema foi abordado em trabalho monográfico durante o Curso Superior de Polícia - CSPII/90, cumprindo determinação contida nas instruções respectivas para o Curso enfocado.

Embora de cunho acadêmico, procurou-se determinar ou apontar comparações entre os dois processos sem contudo fixar uma predominância entre um ou outro.

"Nenhum critério em si pode ser tomado como a melhor indicação ou o mais eficaz, já que o pleno rendimento operacional será obtido pela associação de variáveis." (Manual Básico de Policiamento Ostensivo).

A presença ostensiva do policial-militar nos locais de risco, a qualquer hora, inibe a ação do delinqüente. A ação real de presença reduz os riscos e estabelece um clima de confiança no seio da comunidade.

O constante e contínuo Estudo de Situação leva à adoção de técnicas mais evoluídas, decorrentes das mudanças conjunturais e cujo acompanhamento as forças encarregadas da Segurança Pública não podem descuidar.

Inicialmente, o trabalho trata da evolução do homem e do veículo, pois ambos se completam.

Em seguida, foram listadas algumas variáveis para se estabelecer um parâmetro que possibilitasse comparações, dentre as quais as seguintes:

- Eficiência
- Esforço
- Mobilidade
- Vulnerabilidade
- Ação Real de Presença

Todavia, o ingrediente principal no trabalho, se refere ao binômio "custo x benefício", já que, do ponto de vista econômico, medidas de racionalização devem também ser adotadas para que ocorra um perfeito entrelaçamento das medidas administrativas e operacionais de forma tal que esta seja eficiente e aquela parametrada em ações que proporcionem o apoio ideal sem os gastos supérfluos ou rejeitáveis. Assim, foi feita uma análise do custo das diversas formas de atuação da Polícia Militar, fundamentada no esplendor de sua missão constitucional.